

# Índice

---

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	2
5.3 - Descrição - Controles Internos	3
5.4 - Alterações significativas	4

## 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	5
10.2 - Resultado operacional e financeiro	7
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	8
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	9
10.5 - Políticas contábeis críticas	11
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	12
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	13
10.8 - Plano de Negócios	14
10.9 - Outros fatores com influência relevante	15

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

**5.1. Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que está exposto o emissor, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros.**

**Riscos de mercado a que a Companhia está exposta, inclusive em relação a riscos cambiais e à taxa de juros:**

Os riscos de mercado aos quais a Companhia está exposta são provenientes do curso natural das atividades de suas controladas e do ambiente econômico no qual está inserida, sendo os principais:

### **Riscos de preços de produtos e insumos das controladas**

A Companhia está exposta aos riscos relacionados à atividade da controlada Suzano Papel e Celulose, produtora de celulose de mercado e papéis, cujo portfólio inclui quatro linhas de produtos: papéis não revestidos, *cutsizes* ou papéis para escritório, papéis revestidos e papel cartão.

Os preços dos produtos da controlada Suzano Papel e Celulose, principalmente os da celulose, são determinados pelas condições de oferta e demanda nos mercados internacionais, existindo pouca margem de controle sobre os mesmos. Os preços de papéis, por sua vez, são influenciados pelas oscilações de preços da celulose, além das condições macroeconômicas e de oferta e demanda nos mercados específicos de comercialização. Os preços dos produtos sofrem também a influência das taxas de câmbio entre as moedas dos principais países produtores e consumidores, que influem nas condições de oferta e demanda nos diferentes mercados.

A Companhia também está exposta a riscos relacionados a itens de custos da Suzano Papel e Celulose, sendo o principal deles a oscilação de preços de mercado de insumos utilizados na fabricação e comercialização de seus produtos, tais como óleo combustível, soda cáustica, clorato de sódio e petróleo.

### **Riscos cambiais e taxa de juros**

Considerando que mais de 50% das receitas líquidas de venda da controlada Suzano Papel e Celulose são provenientes de exportações com preços denominados em Dólares e que a maior parte de seus custos é denominada em Reais, há forte exposição da geração de caixa operacional à taxa de câmbio entre o Real e o Dólar.

Para compensar parte desta exposição estrutural, a controlada Suzano Papel e Celulose optou por reduzir a volatilidade potencial do fluxo de caixa proveniente do descasamento de moedas, com a contratação de linhas de financiamento a custos mais baixos do que os do mercado local, mediante financiamentos de exportações, o que faz com que parte da dívida também oscile em função da variação da taxa de câmbio entre o Real e o Dólar. Dessa forma, a captação de financiamentos e a política de *hedge* cambial da controlada Suzano Papel e Celulose são norteadas pelo fato de que mais de 50% de sua receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real.

Como consequência, quando o Real deprecia em relação ao Dólar, verificam-se dois efeitos: (i) o primeiro, imediato e pontual, refere-se ao aumento do valor em Reais da dívida denominada em Dólares; e (ii) o outro, mediato e permanente, é dado pelo aumento da geração operacional de caixa. O contrário ocorre sempre que o Real aprecia.

Em relação aos ativos e passivos financeiros da controlada Suzano Papel e Celulose, além dos riscos cambiais há também a exposição a taxas de juros flutuantes, como o CDI - Certificado de Depósito Interbancário - CDI, divulgado pela Cetip, e a TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, divulgada pelo Banco Central do Brasil, e a índices de preços e de correção, como o IGP-M - Índice Geral de Preços do Mercado e a TR - Taxa Referencial.

A dívida da controlada Suzano Papel e Celulose atrelada à taxa de juros variável em dólares norte-americanos consiste principalmente em empréstimos incluindo operações de pré-pagamento de exportações e empréstimos em bancos comerciais e organizações multilaterais. Em geral, estas dívidas são indexadas à Taxa Libor (*London Interbank Offered Rate*). O *hedge* natural entre a flutuação das taxas de juros norte americanas e dos preços da celulose atenua a volatilidade do fluxo de caixa da controlada. No caso de um desbalanceamento deste *hedge* natural, a controlada analisa a contratação de instrumentos financeiros para obter a proteção desejada.

Para mais detalhes sobre a descrição quantitativa, vide item 10.1.f deste Formulário de Referência.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****5.2. Política de gerenciamento de riscos de mercado da Companhia, objetivos, estratégias e instrumentos:****a) Riscos para os quais se busca proteção**

A Companhia não faz uso de qualquer instrumento financeiro de proteção patrimonial, sendo o nosso principal risco de mercado as eventuais oscilações em índices e taxas de juros, já que não possuímos qualquer risco cambial. O risco cambial está restrito à nossa controlada Suzano Papel e Celulose, conforme identificado no item 10 deste Formulário de Referência e no formulário de referência da referida controlada.

**b) Estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

NÃO APLICÁVEL. A Companhia não possui qualquer instrumento financeiro de derivativos para proteção patrimonial, porém a controlada Suzano Papel e Celulose o tem, conforme identificado no item 10 deste Formulário de Referência e no formulário de referência da referida controlada.

**c) Instrumentos utilizados para a proteção patrimonial (hedge)**

NÃO APLICÁVEL. Vide item "b" acima.

**d) Parâmetros utilizados para o gerenciamento de riscos**

NÃO APLICÁVEL.

**e) Instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge)**

NÃO APLICÁVEL. A Companhia não utiliza instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial.

**f) Estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos**

NÃO APLICÁVEL. A Companhia não dispõe de estrutura organizacional específica de controle de gerenciamento de riscos, porém a controlada Suzano Papel e Celulose o tem, conforme identificado no seu Formulário de Referência.

**g) Adequação da estrutura operacional de controles internos para verificação da efetividade da política adotada**

A Companhia não adota estrutura organizacional para verificação da efetividade de sua política de controle de gerenciamento de riscos, porém temos como prática a análise constante dos riscos aos quais estamos expostos e que possam afetar nossos negócios, situação financeira e os resultados de nossas operações de forma adversa. Estamos constantemente monitorando mudanças no cenário macro-econômico e setorial que possam influenciar nossas atividades, através de acompanhamento dos principais indicadores de performance. Adotamos política de foco contínuo na disciplina financeira e na gestão conservadora de caixa.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**

### **5.3. Alterações significativas nos principais riscos de mercado ou na política de gerenciamento de risco em relação ao último exercício social:**

Em relação ao último exercício social não houve alteração quanto à exposição da Companhia aos riscos de mercado e quanto à política de gerenciamento de riscos adotada.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas**

### **5.4. Outras informações relevantes:**

Todas as informações relevantes pertinentes a esta seção foram divulgadas nos itens 5.1. a 5.3. acima.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****10.1. Os comentários a seguir referem-se às 3 últimas demonstrações financeiras de encerramento do exercício social.****a) Condições financeiras e patrimoniais gerais**

A Diretoria entende que a Companhia possui condições financeiras e patrimoniais suficientes para cumprir suas obrigações de curto e médio prazos.

Nos exercícios de 2010 e 2009 a Companhia registrou, respectivamente, lucro líquido de R\$ 233,7 milhões e lucro líquido de R\$ 260,7 milhões. A geração de caixa operacional, medida pelo EBITDA, foi, respectivamente, de R\$ 1.650,1 milhões e R\$ 1.139,9 milhões nos mesmos períodos, demonstrando a consistência dos resultados operacionais da Companhia e de suas controladas.

Indicadores adicionais sobre as condições patrimoniais e financeiras da Companhia são apresentadas no item "10.1.b" abaixo.

**b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando (i) hipóteses de resgate; e (ii) fórmula de cálculo do valor de resgate**

O patrimônio líquido da Companhia, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$ 2.811,6 milhões, representando um acréscimo de 16,1%, ou R\$ 388,0 milhões, em relação a 31 de dezembro de 2009. Esta variação é explicada, em sua maior parte, pelo aumento de capital em ações de R\$ 206,9 milhões, mediante a subscrição particular de 15.597.892 ações ordinárias e 835.255 ações preferenciais, com créditos decorrentes de Adiantamentos efetuados para Futuro Aumento de Capital e também pela constituição de reservas em 2010. Em 1º de janeiro de 2009 o patrimônio líquido era de R\$ 2.237,1 milhões e sua variação em relação ao saldo do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 deve-se principalmente, aos ajustes de transição para as normas internacionais de contabilidade. O lucro apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 foi de R\$ 233,7 milhões e 260,7 milhões e foram distribuídos juros sobre capital próprio e dividendos aos acionistas nos montantes de 64,6 milhões e R\$ 66,9 milhões, respectivamente.

Não há previsão no Estatuto Social da Companhia de resgate de ações e não existe, no curto prazo, previsão ou intenção da administração da Companhia de propor realização de tal evento.

**c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos**

A Diretoria trabalha com o compromisso de manter o equilíbrio econômico-financeiro da Companhia pautando seus projetos de crescimento em suas receitas de dividendos.

**d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

As fontes de recursos da Companhia são provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de suas controladas, além de aportes de acionistas para investimentos em controladas, aplicações financeiras e novos negócios.

**e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

A Companhia possui um nível confortável de liquidez, com geração de caixa consistente pelo recebimento de dividendos. Dessa forma, a Diretoria entende desnecessária, neste momento, a utilização de quaisquer fontes de financiamento adicionais com o intuito de cobertura de deficiências de liquidez.

As fontes de financiamento utilizadas em 31 de dezembro de 2010 pela Companhia para investimentos de curto e longo prazo estão indicadas nos itens "10.1.d." e "10.1. f."

**f) Níveis de endividamento e características das dívidas, indicando (i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes; (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras; (iii) grau de subordinação entre as dívidas; e (iv) eventuais restrições impostas à Companhia**

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía contrato de empréstimo junto ao BNDESPAR, no valor de R\$72,2 milhões, taxa média de juros de 4,5% ao ano e vencimento em novembro de 2016 e um contrato de empréstimo com sua controlada Nemopar S.A., do Uruguai, com saldo no valor de US\$ 160 milhões e vencimento em setembro de 2020.

**g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

NÃO APLICÁVEL.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras**

Aumento de capital: A Assembleia Geral Extraordinária de 08 de abril de 2010 aprovou o aumento de capital de R\$ 206,9 milhões, mediante a subscrição particular de 15.597.892 ações ordinárias e 835.255 ações preferenciais, com créditos decorrentes de Adiantamentos efetuados para Futuro Aumento de Capital.

Aquisição de empréstimos: a Companhia contratou um empréstimo junto ao BNDESPAR no montante de R\$72,2 milhões para aquisição de 5.263.014 ações ON da controlada Suzano Papel e Celulose.

Dividendos: no exercício de 2010 foram propostos dividendos no montante de R\$4,3 milhões e distribuídos Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$60,3 milhões . No exercício de 2009 foram distribuídos dividendos no montante de R\$ R\$66,9 milhões.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****10.2. Os comentários a seguir referem-se às 3 últimas demonstrações financeiras de encerramento do exercício social**

a) Resultados das operações da Companhia, em especial: (i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita; e (ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

O lucro líquido da Suzano Holding no exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foi de R\$ 233,7 milhões, em comparação ao lucro líquido de R\$ 260,7 milhões apurado no exercício anterior. O principal fator que contribuiu para o decréscimo do resultado foi a redução do resultado da equivalência patrimonial apurado sobre o investimento na controlada Suzano Papel e Celulose decorrente do decréscimo do lucro líquido dessa controlada quando comparado com o exercício anterior.

(em milhares de reais)	Exercícios findos em	
	31.12.10	31.12.09
Equivalência patrimonial	231.611	188.306
Despesas operacionais, líquidas	(32.194)	(22.042)
Resultado financeiro líquido (1)	34.270	134.075
Imposto de renda e contribuição social	21	(39.671)
<b>Lucro líquido</b>	<b>233.708</b>	<b>260.668</b>
<b>Abertura da equivalência patrimonial por controlada</b>		
Suzano Papel e Celulose S.A.	234.242	288.739
Premesa S.A. e Nemonorte Imóveis e Part. Ltda.	4.908	1.096
	239.150	289.835
Nemopar Investimentos Ltd. (1)	(7.539)	(101.529)
	231.611	188.306

(1) Perda sobre o investimento em moeda estrangeira, compensada com ganho financeiro sobre o empréstimo externo com a controlada indireta Nemopar S.A., influenciado pela variação do real em relação ao dólar.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços

Não aplicável, devido à natureza das operações da Companhia.

c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

Não aplicável, devido à natureza das operações da Companhia.



**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs****10.3. Comentários dos Diretores em relação aos efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado, bem como seus impactos nas demonstrações financeiras e resultados da Companhia:****a) Introdução ou alienação de segmento operacional**

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional no período em questão.

**b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

A Companhia adquiriu do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES) 5.263.014 ações ON resultante da conversão de debêntures da controlada Suzano Papel e Celulose, através de empréstimo junto ao BNDESPAR, no valor de R\$72,2 milhões.

**c) eventos ou operações não usuais**

Não houve eventos ou operações não usuais no período em questão.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases****10.4. Os comentários a seguir referem-se aos 3 últimos exercícios sociais****a) Mudanças significativas nas práticas contábeis****Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis da Companhia foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidos pelo CPC e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standard – IFRS*) emitidas pelo *International Accounting Standard Board* ("IASB").

**b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis:**

A Companhia preparou o seu balanço de abertura com data de transição de 1º de janeiro de 2009, portanto aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva completa conforme estabelecido nos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo CPC e aprovadas pela CVM para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e conforme o padrão contábil internacional ("IFRS"), emitidos pelo International Accounting Standards Board – IASB para as demonstrações contábeis consolidadas.

Os balanços patrimoniais do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, tomados como base para a transição para as IFRS em 1º de janeiro de 2009, e do exercício findo em 31 de dezembro de 2009 estão sendo apresentados abaixo:

Balanço de Abertura em 1º de janeiro de 2009			
Controladora			
	De acordo com as práticas contábeis anteriores	Ajustes	Aplicação integral dos CPCs
<b>Ativo Circulante</b>	<b>86.592</b>	<b>(709)</b>	<b>85.883</b>
Caixa e equivalentes de caixa	77.013	-	77.013
Tributos a recuperar	2.876	-	2.876
Tributos diferidos	709	(709)	-
Outros ativos circulantes	5.994	-	5.994
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.789.982</b>	<b>1.061.315</b>	<b>2.851.297</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	185.335	(2.876)	182.459
Investimentos	1.602.867	1.064.191	2.667.058
Imobilizado	1.780	-	1.780
<b>Ativo Total</b>	<b>1.876.574</b>	<b>1.060.606</b>	<b>2.937.180</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>8.142</b>	<b>(8)</b>	<b>8.134</b>
Tributos diferidos	8	(8)	-
Outras obrigações	8.134	-	8.134
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>695.475</b>	<b>(3.577)</b>	<b>691.898</b>
Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Tributos diferidos	66.319	(3.577)	62.742
Provisões e outras obrigações	629.156	-	629.156
<b>Patrimônio líquido pertencente aos controladores</b>	<b>1.172.957</b>	<b>1.064.191</b>	<b>2.237.148</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>1.876.574</b>	<b>1.060.606</b>	<b>2.937.180</b>

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**

Balanco em 31 de dezembro de 2009			
Controladora			
	De acordo com as práticas contábeis anteriores	Ajustes	Aplicação integral dos CPCs
<b>Ativo Circulante</b>	<b>154.735</b>	<b>(632)</b>	<b>154.103</b>
Caixa e equivalentes de caixa	67.609	-	67.609
Tributos a recuperar	11.541	-	11.541
Tributos diferidos	632	(632)	-
Outros ativos circulantes	74.953	-	74.953
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>1.903.252</b>	<b>1.073.517</b>	<b>2.976.769</b>
Ativo Realizável a Longo Prazo	201.947	(4.575)	197.372
Investimentos	1.699.832	1.078.092	2.777.924
Imobilizado	1.473	-	1.473
<b>Ativo Total</b>	<b>2.057.987</b>	<b>1.072.885</b>	<b>3.130.872</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>75.498</b>	<b>(170)</b>	<b>75.328</b>
Tributos diferidos	170	(170)	-
Outras obrigações	75.328	-	75.328
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>637.034</b>	<b>(5.037)</b>	<b>631.997</b>
Empréstimos e financiamentos	-	-	-
Tributos diferidos	103.800	(5.037)	98.763
Provisões e outras obrigações	533.234	-	533.234
<b>Patrimônio líquido pertencente aos controladores</b>	<b>1.345.455</b>	<b>1.078.092</b>	<b>2.423.547</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>2.057.987</b>	<b>1.072.885</b>	<b>3.130.872</b>

Apresentamos a seguir as conciliações entre as práticas contábeis anteriormente adotadas com as novas práticas contábeis, dos saldos do patrimônio líquido e resultado:

	Controladora	
	2009	01/01/2009
<b>Patrimônio Líquido de acordo com as práticas contábeis anteriores:</b>	1.345.455	1.172.957
Efeitos decorrentes das novas práticas:	1.078.092	1.064.191
Equivalência patrimonial	1.078.092	1.064.191
<b>Patrimônio Líquido pertencente aos controladores apurado de acordo com as novas práticas contábeis</b>	<b>2.423.547</b>	<b>2.237.148</b>

	2009
	Controladora
<b>Resultado de acordo com as práticas contábeis anteriores:</b>	239.423
Efeitos decorrentes das novas práticas:	21.245
Equivalência patrimonial	21.245
<b>Resultado pertencente aos controladores apurado de acordo com as novas práticas contábeis</b>	<b>260.668</b>

**c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Não houve ressalvas no parecer dos auditores independentes para os períodos apresentados.

No parecer dos auditores foi incluído um parágrafo de ênfase relacionado às demonstrações contábeis da Controladora ressaltando que aqueles números não estão em conformidade com as IFRS, exclusivamente pela aplicação do método de equivalência patrimonial sobre os investimentos, visto que em IFRS estes investimentos seriam avaliados pelo seu valor de custo ou valor justo.

**10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**

**10.5. Comentários dos Diretores em relação às políticas contábeis críticas da Companhia (inclusive estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros):**

**Políticas contábeis críticas**

<b>a) Provisões</b>
As provisões são reconhecidas no balanço patrimonial para aquelas situações que apresentam, na data das demonstrações contábeis, grau de risco provável de desembolso futuro e que possam ser mensuradas com segurança. As provisões para contingências estão apresentadas pelo montante líquido dos correspondentes depósitos judiciais e são classificadas como tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis.

<b>b) Estimativas contábeis</b>
As estimativas contábeis são baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração, para determinação do valor a ser registrado nessas demonstrações contábeis. Itens significativos sujeitos a estimativas incluem: a análise de recuperação dos valores investidos; o imposto de renda e contribuição social diferidos não reconhecidos; as taxas e prazos aplicados na determinação do ajuste a valor presente de certos ativos e passivos; e a necessidade de provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações contábeis devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****10.6. Comentários dos Diretores sobre controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis:****a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

Para auditar os resultados e a eficácia dos controles internos e práticas contábeis, a Companhia recorre a auditorias internas e externas. Os serviços de auditoria externa são prestados pela empresa Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., com a qual a Companhia mantém contrato desde 2004 e cujos trabalhos possibilitam o aprimoramento dos controles internos, em especial relacionados a aspectos fiscais, contábeis e de tecnologia da informação.

A área de auditoria interna, por sua vez, contribui significativamente para aprimoramento dos processos e direcionamento das oportunidades de melhoria identificadas por meio de planos de ação tratados com prioridade pelas áreas. Além disto, tanto o plano de auditoria, como o resultado das respectivas auditorias, são apresentados ao Conselho de Administração.

Dessa forma, os Diretores acreditam que o grau de eficiência dos controles internos adotados para assegurar a elaboração das demonstrações contábeis é satisfatório e está atenta às novas tecnologias e investimentos em seus controles a fim de aprimorá-los cada vez mais.

**b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

Os auditores externos da Companhia, durante a execução de seus trabalhos de auditoria das demonstrações contábeis, identificaram necessidade de aprimoramento em determinados controles internos e fizeram recomendações à Administração, sendo que tais recomendações não representam deficiências que possam impactar significativamente as demonstrações contábeis da Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

**10.7. Comentários dos Diretores acerca dos aspectos referentes a eventuais ofertas públicas de distribuição de valores mobiliários:**

a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados
--

Não aplicável.
----------------

b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição
--

Não aplicável.
----------------

c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios
---

Não aplicável.
----------------

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios****10.8. Descrição dos Diretores sobre os itens relevantes não evidenciados nas últimas demonstrações financeiras de encerramento do exercício social da Companhia:**

a) Os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial, tais como: (i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos; (ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos; (iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços; (iv) contratos de construção não terminada; e (v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

A Companhia não possui nenhum ativo ou passivo material que não esteja refletido em suas Demonstrações Financeiras. Todas as suas participações em subsidiárias ou relacionamentos com as mesmas encontram-se registrados nas Demonstrações Financeiras.

**b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

**10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

**10.9. Comentários dos Diretores sobre cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8:**

a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras da Companhia
---

Não aplicável.
----------------

b) Natureza e propósito da operação
-------------------------------------

Não aplicável.
----------------

c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação
---

Não aplicável.
----------------